

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA DE SINAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA SURDA

Raquel Larícia de Souza Braga¹
Marta Cristina de Freitas da Silva²

RESUMO

Este trabalho pretende analisar a importância da língua de sinais no processo de aprendizagem da criança surda. Diante da necessidade de investigar as práticas pedagógicas no desenvolvimento da criança surda, o artigo a seguir foi construído através de uma revisão bibliográfica e pesquisa quantitativa, uma vez que o objetivo de estudo requer uma análise mais apurada. O presente estudo foi realizado através de um questionário semiestruturado com 4 perguntas, envolvendo 8 professores. De acordo com os resultados encontrados é possível observar que para que haja o processo de aprendizagem do aluno surdo o professor deve participar de formações ou eventos que siga o norte na aplicação desse processo e, ao aplicar de forma errada o aluno pode enfrentar diversas dificuldades durante seu processo de ensino. O estudo também aponta que o uso das práticas pedagógicas é eficaz para o desenvolvimento do estudante surdo. Desta forma, conclui-se que o papel do professor como mediador é importante no processo de aprendizagem desses estudantes para o crescimento e desenvolvimento do educando.

Palavras-chave: Língua de Sinais, Processo de aprendizagem, Criança surda.

INTRODUÇÃO

A língua de sinais é importante para os surdos, pois durante séculos engajam lutas para conquistar os seus direitos e a sua independência social, e ainda hoje se depara com a exclusão e as dificuldades de inserção educacional, social e cultural devido à falta de comunicação, até no ambiente escolar e dentro da sala de aula, lugar de inclusão. Durante o crescimento da comunidade surda houve muitas discussões e debates sobre a inclusão do surdo, e por consequência surge a Lei Federal nº 10.436, em 24 de abril de 2002 a Língua Brasileira de Sinais (Libras) que oficializou sendo a segunda língua do país, e sendo uma das formas de comunicação e expressão do surdo.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau - PE, raquellaricia96@gmail.com;

² Professor orientador: Doutorado em Biologia (UFPE) e Pós doutorado em Biotecnologia (UFRPE) – martacfs2014@gmail.com

Dessa forma, apesar dos avanços, os surdos enfrentam barreiras de acessibilidade, e dentro desses conceitos despertou-se o interesse de pesquisar sobre a importância da língua de sinais no processo de aprendizagem da criança surda.

Para a criança surda a importância de ter a atenção do docente é essencial, pois o mesmo vai conseguir aprender e ampliar os seus conhecimentos de uma forma positiva, tendo a visão de mundo, que mesmo obtendo a dificuldade da língua majoritária vai ter o suporte para o seu crescimento e assim o professor sendo um dos principais apoios, contribuindo para a valorização e reconhecimento da cultura surda e desenvolvendo as possibilidades cognitivas, afetivas e emocionais destes indivíduos. O desconforto que o aluno carrega, vem pela falta da comunicação e por consequência a falta de conhecer a língua de sinais mesmo diante de um cenário que toda a criança surda deveria ter acesso, a língua materna, sendo a sua primeira língua para o seu desenvolvimento e diante disso, a criança surda com a exclusão no processo escolar através de docentes e profissionais da educação. Marchesi (2004) cita que o processo de inclusão requer da sociedade, escolas e professores que estão aptos a aceitarem a inclusão e ofereça com boa qualidade. “É muito difícil avançar no sentido das escolas inclusivas se os professores no seu conjunto, e não apenas professores especialistas em educação especial, não adquirirem uma competência suficiente para ensinar todos os alunos.” (MARCHESI, 2004, p.44). Desta forma, qual é o papel do professor na eficiência da aprendizagem do aluno surdo?

Assim, o objetivo da pesquisa é analisar a importância da língua de sinais da criança surda no processo de aprendizagem, investigar as melhores práticas pedagógicas para ensinar a criança surda, identificar as possíveis lacunas na aprendizagem da criança surda e verificar o desenvolvimento da criança surda, dentro do processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente trabalho se originou a partir de levantamento em artigos disponíveis em sites, e livros que discutem cientificamente sobre o tema proposto.

Contudo, para se realizar uma boa revisão bibliográfica o pesquisador terá que buscar atalhos para que ele analise e discuta sobre dificuldades encontradas e traga subsídios para definição da temática.

Foram orientadas pela abordagem quantitativa da pesquisa, uma vez que o objeto de estudo, processo de aprendizagem da criança surda, requer uma análise mais apurada.

Para a busca da compreensão da temática em evidência, o estudo contou com a aplicação de um questionário com 4 questões semiestruturadas. A escolha do campo investigativo foi realizada pelo itálico por meio do questionário devido à situação da pandemia. O motivo desta escolha se deu pela discussão de qual o papel do professor na eficiência da aprendizagem do aluno surdo, e fez-se necessário a elaboração desse trabalho que visa analisar a importância da língua de sinais no processo de aprendizagem da criança surda. A pesquisa contou como participantes, 08 professores que trabalham com crianças surdas e a análise dos dados desta pesquisa foi por meio de um estudo do conteúdo que parte de um conjunto de técnicas, numa perspectiva analítico descritiva.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa visa analisar a importância da língua de sinais no processo de aprendizagem da criança surda, e para que essa aprendizagem ocorra o professor precisa de formações que as qualifiquem para assim aplicar aprendizagem, significativas ao sujeito. Segundo Lima (2019) requer uma preparação de profissionais de educação para a interação do ambiente inclusive levando os alunos a praticar e refletir sobre a inclusão e sabe-se que a importância para o sujeito no processo de aprendizagem é que haja o aprimoramento pedagógico do professor, por meio da formação continuada um elemento essencial para garantir uma metodologia eficaz no processo de inclusão. A formação continuada para os educadores preparam-os, para ajudar nas necessidades dos discentes e por meio de avaliá-los busca os melhores métodos de ensino para assim adquirir resultados. (SAVIANI, 2010).

Dessa forma, o processo de inclusão é desafiador para o professor que durante a prática pedagógica deve atender as necessidades de todos os estudantes mas, que ao incluir os projetos pedagógicos atendem a demanda. Nesse sentido, Brito (1993, p. 45) afirma que "o reconhecimento da diferença é o primeiro passo para a integração do surdo na comunidade ouvinte que o circula". Observa-se que em grande parte dos profissionais da educação têm interesse em participar de eventos, porém são raras as oportunidades e devido a isto, muitos buscam se aperfeiçoar individualmente. Sabe-se que nas escolas todo o ano abre uma quantidade de vagas para crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE), mas alguns professores vêm atuando sem estarem preparados, devendo lidar com as precárias condições oferecidas pela escola para atender as necessidades e dificuldades dos alunos. (TARDIF, LESSARD e LAHYE, 1991 apud. CUNHA, 2005, p.83).

“[...] preventivamente, cabe examinar a formação inicial de todos os professores, de modo a assumirem a perspectiva da educação para todos ao longo de toda a trajetória profissional, aliando qualidade com equidade.” Pensamos que não basta receber tais alunos para a mera socialização, o que seria mais uma forma de exclusão, é necessário um atendimento que oportunize o desenvolvimento efetivo de todos, para isso, torna-se primordial que o professor tenha uma prática reflexiva e fundamentada. Que busque capacitar-se, visto que somente a formação inicial pode não ser suficiente para o enfrentamento de questões tão sérias e por vezes difíceis de lidar. O art. 18 Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica dispõe sobre os professores e sua formação para atuar no contexto inclusivo: “[...] professores capacitados e especializados, conforme previsto no artigo 59 da LDBEN [...] a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. (BRASIL, 2001, p.77).

Então, independente como está a formação deste professor, o aluno com Necessidades Educativas Especiais continuará chegando nas escolas, porém o aluno com a devida deficiência, continua dentro da sala aula, sendo subjugados a defasagem da aprendizagem. (TOLEDO; MARTINS, 2009).

A escola torna-se um espaço social, capaz de estimular a criança no seu relacionamento com o outro, lugar esse de socialização entre grupos heterogêneos que dá condições de enriquecer a aprendizagem e ensina o aluno quanto ao professor e para o docente estimular atividades desafiadoras, práticas, que proporciona o desenvolvimento cognitivo, social, emocional da criança surda (TOLEDO; MARTINS, 2009).

Sendo assim, o processo de aprendizagem possibilita ao aluno a conhecer o mundo, a sua volta, pois o mesmo chega na escola sem aquisição da linguagem e conseqüentemente com pouco conhecimento. (SILVA; SILVA; CARDOSO, 2018). “Deste modo, é frequente que estes alunos cheguem ao espaço escolar com conhecimentos de mundo reduzidos quando comparados com aqueles apresentados pelos alunos que ouvem” (LACERDA 2013, p.185). Por sua vez, as práticas pedagógicas por meio da inclusão no ambiente escolar, busca atender as necessidades do educando, mas que possibilite aprendizagem efetiva, de acordo com resultados de formação inicial e continuada e adaptando, as diferentes atividades, com a contação de história em Libras, alfabeto datilológico, murais em Língua Portuguesa e Libras, entre outros recursos visuais. (SILVA; SILVA; CARDOSO, 2018).

A, Libras se faz necessária, no currículo do professor, pois dá capacidade de comunicar-se com o aluno surdo, assim compreendendo-o.

A, LIBRAS, é constituída por uma estrutura gramatical própria e independente da língua portuguesa falada no Brasil. Ela também coloca que a, LIBRAS é uma língua, e pode expressar conceitos concretos ou abstratos, complexos ou simples, assim como qualquer outro idioma. Ela não depende e nem é derivada da língua portuguesa embora sofra influência dela. (STREIECHEN, 2013, p.22).

Sendo assim, é uma língua que não é universal, mas que é variável dependendo de cada cultura, é uma língua considerada materna para o deficientes auditivo, que infelizmente no ambiente escolar e fora dele a, Libras é pouco investida, e deveria ser usada por meio de disciplina escolar e ser incluída pelos profissionais da educação, e claro, executadas dentro da sala de aula, e por consequência a língua portuguesa fazer parte da segunda língua dos surdos e assim, buscar recursos que melhore a comunicação do mediador com o aluno. (DOMANOVSKI, 2016).

A relação pensamento-linguagem para Vygotsky (1993) diz que a linguagem é uma das formas de comunicação entre as pessoas que gera o desenvolvimento do indivíduo como ser pensante, para ele, linguagem e pensamento são considerados unidades que expressam o significado na fala. Por sua vez, Vygotsky diz que a linguagem natural dos surdos é a língua de sinais que é capaz de substituir a língua oral, utilizada pelos ouvintes. Todavia, os alunos com NEE se mostram insatisfeitos quando se refere ao contexto de inclusão, pois ao precisar de atendimento especializado não é incluído, pois na sua grande maioria as escolas não abrem espaços para tal atendimento e provoca mudanças no sistema educacional inclusivo. (CABRAL, 2019).

Para Vygotsky, é importante que o aluno perceba as suas capacidades, mas que cabe ao professor e à família torná-las evidentes, visto que, tem capacidade de se desenvolver e durante o caminho acompanhá-la, para não ocorrer o fracasso da aprendizagem. (TOLEDO; MARTINS, 2009). Também a falta de interesse dos surdos na aprendizagem da língua majoritária oral tem estado intimamente relacionada aos castigos e punições que a história da educação dos surdos se encarrega de narrar. (GESSER, 2007, p. 58). Nesse sentido, como surdo é exposto de maneira ineficaz à Libras e a língua portuguesa oral, fazendo com que o sujeito não use a língua dominante e então usa a Língua Portuguesa de forma insatisfatória e utilizando aspectos de Libras, e o sujeito tem o direito de adquirir a sua língua materna, a língua de sinais, mesmo não seja a língua dos seus pais. (CÁRNIO; COUTO; LICHTIG, 2000).

A criança surda obtendo desde cedo acesso à língua de sinais e sendo executada igual ao da criança ouvinte ocorrerá de forma positiva, caso contrário a criança irá apresentar atraso na linguagem. (DEUS, 2015). Para que haja o reconhecimento do potencial do aluno surdo com possibilidade, o professor deve participar de formações para que seja o diferencial na busca do desenvolvimento da criança. (BRAGA, 2006). Para que o desenvolvimento aconteça de forma natural é necessário abrir espaço para a criança.

Garcia (1999, p. 42) afirma que para Vygotsky o desenvolvimento se apresenta em dois níveis, o real e o potencial; o primeiro representa aquilo que a criança pode realizar sozinha, e o segundo o que ela só conseguirá com a ajuda de outra pessoa mais capacitada ou realizará através da imitação. O professor no contexto da educação inclusiva deve buscar recursos para assim alcançar os estudantes e é necessário que o docente pare de ver a deficiência como dificuldade no desenvolvimento. Segundo Toledo e Martins (2009, p. 3) “O professor deverá estar atento para não se prender às aparentes limitações do aluno, e compreender que as limitações podem estar na sua compreensão sobre a deficiência”. Pois devido a sua deficiência auditiva o aluno pode se sentir incapaz e o professor responsável por isto deve sempre observar.

A partir do momento em que a criança adquire a sua língua natural, com capacidade de realizar o aprendizado da segunda língua tornando-se um ser bilíngue, por consequência encontram-se adultos que conviveram com a língua oral desde sua infância.

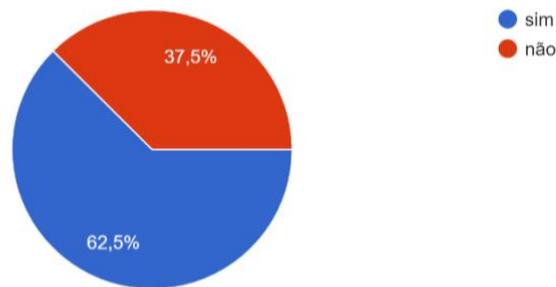
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtemos os seguintes resultados, através de questionário feito pelo itálico e por entregarmos o questionário para assim ser respondido pelos professores que trabalham com crianças surdas, dentro do processo de aprendizagem, os mesmos relataram que são crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Foram coletados 08 respostas de professores com 87,5% considerado feminino e 12,5% masculino, encontramos docentes com diversas experiências no âmbito educacional, educadores com gestão escolar, planejamento educacional, psicopedagogia, braile, libras, educação especial, administração escolar e supervisão educacional e assim, obtendo diferentes anos de trabalho de 25% de 2 a 5 anos, 12,5% de 5 a 10 anos e com 62,5% acima de 10 anos, assim buscando possíveis respostas.

No gráfico 1, abordamos se os sujeitos foram estimulados a participar de palestras ou eventos que incentivam a prosseguir com as práticas pedagógicas enquanto conduziam o aluno no seu processo de aprendizagem.

Os resultados por meio da coleta foi percebido que 62,5% de cinco participantes disseram que sim e 37,5% de três participantes disseram que não, a partir das respostas é observado que a falta de formações ou eventos, vai de instituições de ensino que referente a isto oferece a devida oportunidade ao professor para crescimento da prática da inclusão.

Gráfico 1: O Sr(a) já participou de algum evento ou formação continuada que estimule os professores à atividades pedagógicas voltadas a cultura do surdo?

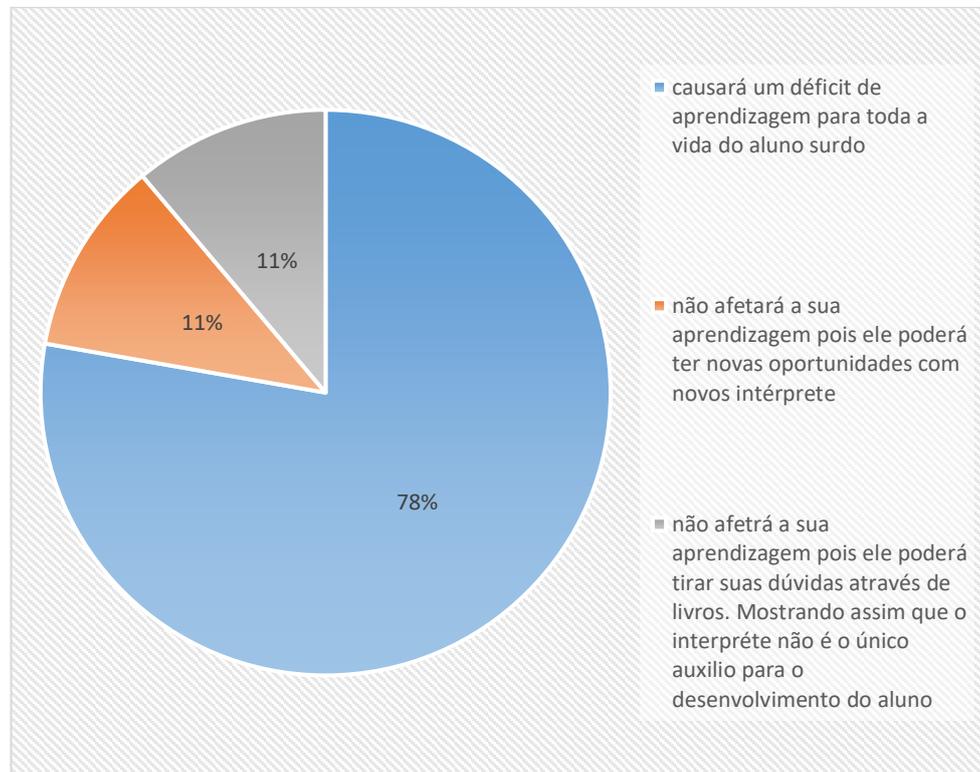


Fonte: própria autora (2021)

Para que a aprendizagem seja garantida para o surdo o professor deve participar de formações que estimulem a produzir e criar atividades para assim conduzir melhor o aluno com deficiência auditiva. Segundo Lima (2019) requer uma preparação de profissionais de educação para a interação do ambiente inclusive levando os alunos a praticar e refletir sobre a inclusão e sabe-se que a importância para o sujeito no processo de aprendizagem é que haja o aprimoramento pedagógico do professor, por meio da formação continuada um elemento essencial para garantir uma metodologia eficaz no processo de inclusão.

O futuro do alunado surdo assim como com outros alunos são preocupante quando vê a incorreta transmissão do conhecimento causando assim uma lacuna intelectual no indivíduo que poderá se perpetuar por longos anos até que seja corrigida ou não. Sendo assim, o gráfico 2 mostra que a maioria dos participantes (87,5%) concorda com o déficit na aprendizagem devido à má utilização dos sinais.

Gráfico 2: Na sua opinião, a falta na utilização correta dos sinais, durante uma aula:

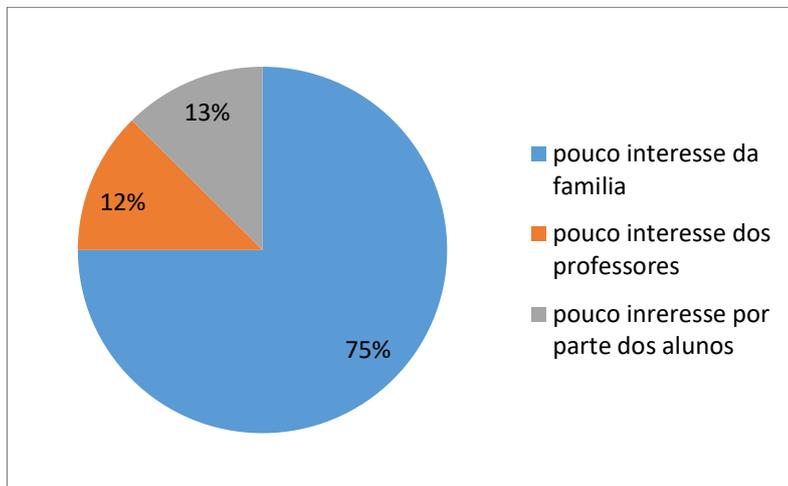


Fonte: própria autora (2021)

O professor ao ensinar o estudantesurdo encontra por diverssas dificuldades, para dar a atenção a toda turma e durante a sua prática pedagógica se associa aos ouvintes e os sudos por sua vez, têm as consequências do desfoque da aprendizagem. A criança surda obtendo desde cedo acesso a língua de sinais e sendo executada igual ao da criança ouvinte ocorrerá de forma positiva, caso contrário a criança irá apresentar atraso na linguagem. (DEUS, 2015). Por esta razão, segundo Toledo e Martins (2009, p. 3) “O professor deverá estar atento para não se prender às aparentes limitações do aluno, e compreender que as limitações podem estar na sua compreensão sobre a deficiência”. Observando o aluno que têm a capacidade de aprender e desenvolver atividades exposta por ele.

O foco do professor sempre será alcançar os objetivos pelo desenvolvimento da aprendizagem do aluno, sendo surdo ou não. Sendo assim, o gráfico 3 mostra que a maioria dos profissionais (75%) entende que o pouco interesse da família atrapalha o aprendizado do aluno, seguindo dos professores com 37,5%.

Gráfico 3: A falta de desenvolvimento na aprendizagem da criança surda, se deve ao:

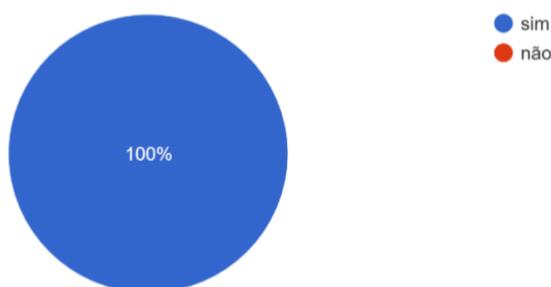


Fonte: própria autora (2021)

O professor é um dos principais responsáveis por fazer parte deste processo, mas antes os alunos têm a sua primeira vivência que é a família. Para Vygotsky, é importante que o aluno perceba as suas capacidades, mas que cabe ao professor e à família torná-las evidentes, visto que, tem capacidade de se desenvolver e durante o caminho acompanhá-los, para não ocorrer o fracasso da aprendizagem. Assim como Vygotsky relatou, que a família deve fazer parte desse processo de desenvolvimento deste indivíduo e com ajuda dos integrantes da família, o professor dê a continuidade a este desenvolvimento dando o seu apoio. E enquanto o aluno não ser a prioridade da família e não ser acompanhado ao decorrer da aprendizagem vão enfrentar futuras dificuldades.

Mesmo diante das dificuldades que os professores enfrentam ao receber a criança surda dentro da sala de aula, o gráfico 4 mostra que 100% dos profissionais dizem que direcionam as suas práticas pedagógicas de forma homogênea alcançando a todos, incluindo os surdos.

Gráfico 4: Dentro da sala de aula, o sr(a) como educador direciona as suas práticas pedagógicas para o aluno surdo?



Fonte: própria autora (2021)

Vimos que, o professor em sua prática pedagógica tem o planejamento para receber o estudante surdo, mas que, todavia, “É muito difícil avançar no sentido das escolas inclusivas se os professores no seu conjunto, e não apenas professores especialistas em educação especial, não adquirirem uma competência suficiente para ensinar todos os alunos.” (MARCHESI, 2004, p.44). A discussão se depara novamente com a falta de formações onde o professor ampliará a sua didática. Porém, é visto no gráfico 4 que as aulas são direcionadas a todos incluindo os alunos especiais, como os surdos, mesmo que a maioria dos professores não esteja preparado para receber esses alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo proposto pela pesquisa, foi possível observar o papel do professor na eficiência da aprendizagem do aluno surdo, e como principal mediador na aplicação de recursos pedagógicos durante o processo de formação dos deficientes auditivos, que se torna muito importante no crescimento e desenvolvimento deste aluno. E ao ser responsável por estes alunos têm o papel crucial na vida das famílias, nas práticas pedagógicas e assim, ajudando-os a ter uma visão ampla da língua de sinais.

Aos professores que tiverem a oportunidade de participar de formações ou eventos que proporcionem conhecimento para assim desenvolver e criar diferentes atividades para que haja a inclusão dentro e fora da sala de aula, e através das participações o professor contribua de

forma positiva a vida dos discentes. Há uma, deão ensinar o aluno surdo e isto pode causar o déficit a falta de conhecimento ao ensinar ao aluno surdo pode causar o déficit na aprendizagem causando impactos futuros, atraso na linguagem e até mesmo recusar projetos escolares e cabe ao professor observar com bastante atenção o surdo como criança que aprende e se desenvolve assim como crianças ouvintes.

Na sua grande maioria as crianças surdas ao querer se comunicar melhor com o ouvinte prefere a língua materna, mas que infelizmente é passada a língua oral sendo sua primeira língua. Assim, dificultando a aprendizagem dessas crianças, de acordo com a pesquisa, a família é um dos fatores que dificulta esse processo, e ao ser enviada para escola o processo para o crescimento dessa criança deve ser interativa, a professora e a família deve andar juntas.

É essencial a presença de um intérprete dentro da sala de aula para assim dar continuidade a este processo, e assim às práticas pedagógicas vão ser correspondidas.

Devido a relevância do tema que se faz atual a cada ano que passa, sugere-se maiores estudos sobre o cotidiano escolar do aluno surdo e suas perspectivas para um futuro que o leve rumo ao seu desenvolvimento crítico e autônomo.

REFERÊNCIAS

CABRAL, M. V. A. **A Importância da formação continuada dos professores de classes inclusivas de alunos surdos no ensino fundamental**, 2019.

CARNIO, João; CAMARGO, Paulo M.; KENNEY, E. Barrie. Root resorption associated with a subepithelial connective tissue graft for root coverage: clinical and histologic report of a case. **International Journal of Periodontics & Restorative Dentistry**, v. 23, n. 4, 2003. BRAGA, 2006

CORRÊA, Roseane Modesto et al. A formação continuada do professor para a educação de surdos da rede municipal de Manaus: repercussões na prática pedagógica. 2013. STREIECHEN, 2013, p.22

DE GARCIA, Barbara Gerner. Letramento em inglês de crianças surdas sinalizantes. **Ponto de Vista: revista de educação e processos inclusivos**, n. 5, p. 129-150, 2003.

DEUS, A. T. **A Aprendizagem da Criança Surda na Educação Infantil: possibilidades e desafios no ato educativo**. Minas Gerais, 2015.

DIZEU, L. C. T. CAPORALI, S. A. **A Língua de Sinais constituindo o Surdo como Sujeito**, 2005.

DOMANOVSKI, Marilene. **A Importância da Libras para Inclusão Escolar do Surdo**. Paraná, 2016.

FERNANDES, E. L. **Surdez Versus Aprendizado da Língua Portuguesa Escrita**, 2008.

FREITAS, Soraia Napoleão; Uma escola para todos: reflexões sobre a prática educativa. Inclusão. Revista da Educação Especial. Brasília, Ano 2, n. 3, dez/2006.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LIMA, Licínio C.; AFONSO, Almerindo Janela; GOMES, Carlos Alberto. Posfácio: Possibilidades e limites de políticas e práticas socioeducativas de inclusão. 2019.

MARCHESI, A. Desenvolvimento e educação das crianças surdas. **Desenvolvimento psicológico e educação**, v. 2, p. 171-192, 2004.

SAVIANI, Dermeval. Organização da educação nacional: sistema e conselho nacional de educação, plano e fórum nacional de educação. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 112, p. 769-787, 2010.

SILVA, Joyce. K. A. SILVA, J.G. CARDOSO, A.C. **A Prática Docente para Inclusão do Aluno Surdo nos Anos Iniciais: Uma Análise da Perspectiva Inclusiva e Bilíngue**, 2018.

SOUZA, L. T. P. **As dificuldades encontradas na educação de surdos na perspectiva do professor**, 2017.

SOUZA, Michele Nascimento. **Práticas Pedagógicas com Crianças Surdas Inseridas na Escola Municipal para Ouvintes**, 2019.

STREIECHEN, Eliziane, Língua Brasileira de Sinais: LIBRAS/ElizianeStreiechen; ilustrado por Sergio Streiechen.—Guarapuava: UNICENTRO,2012. 136P.: II

TOLEDO, E. H. MARTINS, J. B. **A Atuação do Professor Diante do Processo de Inclusão e as Contribuições de Vygotsky**, 2009.